

APOSTAS ESPORTIVAS: RISCOS, DESAFIOS E SOLUÇÕES

Daniel Matheus de Souza (UEM)

Pedro Alberto Crul Milagres (UEM)

Prof.^a Dr.^a Vilma Meurer Sela (UEM)

ra133989@uem.br

Resumo:

O presente estudo tem como objetivo investigar as consequências do vício em apostas esportivas, bem como possíveis soluções para o enfrentamento desse fenômeno em crescimento no Brasil. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e descritiva, baseada em dados secundários obtidos em artigos, reportagens e relatórios, que foram analisados de forma crítica e interpretativa. Os resultados evidenciam que as apostas esportivas geram elevado endividamento e problemas psicológicos como ansiedade, depressão e isolamento social, com impactos diretos nas relações familiares e sociais. Como alternativas, destacam-se campanhas de conscientização, fortalecimento da educação financeira e programas gratuitos de apoio aos dependentes.

Palavras-chave: apostas esportivas; endividamento; saúde mental.

1. Introdução

O mercado de apostas esportivas tem se expandido globalmente, gerando debates sobre sua influência. Essas apostas são vistas como uma forma de ganho rápido, mas envolvem alto risco, já que dependem do desempenho dos jogadores e de variáveis das partidas, como resultado, número de gols ou faltas. Caso a previsão seja correta, o apostador recebe conforme o risco; caso contrário, perde o valor investido (PAULA, 2023).

As plataformas online oferecem múltiplas modalidades, tanto em esportes físicos quanto em esportes eletrônicos. Entre os tipos de apostas estão as simples, múltiplas, handicap, de longo prazo, *value betting*, *surebets*, ao vivo, com *cash out* e *spread betting* (BARBOSA, 2024). Além disso, muitos sites incluem jogos tradicionais, como roleta, *blackjack* e *crash*, ampliando o atrativo para novos usuários.

A popularização das bets é impulsionada pelas plataformas digitais (TV Gazeta, 2024) e pela legalização em diversos países. Outro fator decisivo é a forte presença de casas de apostas em clubes esportivos, especialmente no futebol, através de parcerias, patrocínios e publicidade, o que reforça sua visibilidade e legitimidade.

A popularização das BETS tem atraído cada vez mais apostadores. Estudos apontam consequências significativas relacionadas às apostas, como endividamento, dificuldades financeiras, ansiedade, compulsão e até problemas de saúde mental. Diante desse cenário, o trabalho tem o objetivo de investigar as consequências do vício em apostas esportivas, bem como possíveis soluções para o enfrentamento desse problema que tem assolado a população.

2. Metodologia

Caracterizado como pesquisa qualitativa e descritiva, o presente trabalho apresenta um recorte de um estudo realizado por integrantes do projeto Finanças 360. Os dados foram coletados a partir de fontes secundárias (artigos, reportagens e relatórios; por motivo de limitação de referências, as fontes serão citadas em trabalhos posteriormente divulgados), no período de 20/05/2025 a 20/08/2025 e, em seguida, analisados por meio de uma leitura crítica e interpretativa.

3. Resultados e Discussão

O vício em apostas está associado a múltiplas consequências que afetam não apenas o indivíduo, mas também sua família e comunidade. Entre os impactos mais recorrentes estão os financeiros, psicológicos, sociais, familiares e físicos. De acordo com um estudo realizado em 2024, cerca de 25 milhões de brasileiros realizaram apostas nos últimos seis meses, sendo que 20% da população de baixa renda aposta ao menos uma vez por mês, e, desses, aproximadamente 86% encontram-se endividados; os apostadores destinam, em média, 20% do salário mínimo mensal.

O vício em apostas também compromete a saúde mental, estando fortemente relacionado a transtornos psicológicos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que uma em cada quatro pessoas sofrerá de algum transtorno mental ao longo da vida, sendo que entre os ludopatas, cerca de 50% apresentam quadros de

ansiedade e depressão. No âmbito familiar, as consequências incluem isolamento, conflitos conjugais, divórcios e até negligência com os filhos.

O enfrentamento desse problema exige estratégias coletivas. Entre as soluções destacam-se campanhas de conscientização em escolas e meios de comunicação, políticas públicas mais rigorosas, fiscalização das plataformas e a criação de programas gratuitos de apoio e reabilitação. Também é essencial que as casas de apostas implementem mecanismos de autocontrole, como limites de uso, alertas de tempo e opções de autoexclusão. A educação financeira, por sua vez, representa uma medida preventiva fundamental, auxiliando jovens e adultos a compreenderem os riscos por trás da promessa de ganhos fáceis.

No município de Maringá, algumas iniciativas já vêm sendo aplicadas. Destaca-se um programa local voltado ao apoio de pessoas dependentes. O programa Jogadores Anônimos, composto por pessoas afetadas pela compulsão ao jogo, foi criado em agosto de 2025, com reuniões semanais realizadas às quartas-feiras, às 20h, abertas também a familiares e moradores de outras cidades, sem vínculo religioso ou cobrança de taxas. A reunião pública inaugural foi realizada em 16 de agosto de 2025, com a apresentação do programa à comunidade e autoridades locais, e contou com apoio técnico de representantes da Junta Nacional de Jogadores Anônimos e do Escritório de Serviços da Área 23.

Além disso, o Projeto de Extensão Finanças 360 divulga ações de conscientização da prática, a exemplo da campanha promovida pelo Sicredi Dexis, que alerta sobre os riscos das apostas esportivas, bem como desenvolve pesquisas que buscam gerar dados informativos para subsidiar outras iniciativas do projeto.

Essas ações reforçam a importância de unir governo, sociedade civil, instituições educativas e as próprias empresas do setor em estratégias integradas e sustentáveis para enfrentar o vício em apostas.

4. Considerações

As apostas esportivas, embora tenham se popularizado rapidamente com o avanço das plataformas digitais e a legalização do setor, revelam-se uma prática de alto risco, marcada por consequências financeiras e psicológicas significativas. O fenômeno tem afetado diferentes camadas sociais, mas torna-se ainda mais

preocupante entre pessoas de baixa renda, que acabam comprometendo parte considerável do orçamento mensal em busca de ganhos incertos. Além dos prejuízos econômicos, destaca-se a associação do vício em apostas com transtornos mentais, como ansiedade, depressão e isolamento social, que repercutem diretamente na vida familiar e comunitária.

O enfrentamento desse cenário exige mais do que a responsabilização individual do apostador. Campanhas de conscientização, fortalecimento da educação financeira e criação de políticas públicas de prevenção e acolhimento mostram-se medidas urgentes. Experiências locais, como a criação do grupo de Jogadores Anônimos em Maringá e projetos de extensão universitária voltados à conscientização, apontam caminhos promissores ao oferecer suporte às pessoas afetadas e promover o debate sobre os impactos das bets.

Assim, as reflexões apresentadas nesta pesquisa contribuem para ampliar o entendimento sobre os riscos da prática descontrolada de apostas e para estimular ações conjuntas entre governo, sociedade civil, instituições educacionais e o próprio setor de apostas.

Referências

BARBOSA, 2024. **Conheça os tipos de apostas esportivas e entenda como funcionam!** Disponível em: <https://trivela.com.br/guias/tipos-de-apostas/>. Acesso em: 24 fev. 2025.

PAULA, 2023. **Apostas Esportivas: Investimento ou Jogo de Azar?** Disponível em: <https://investalk.bb.com.br/noticias/quero-aprender/aposta-esportiva-investimento-ou-jogo-de-azar>. Acesso em: 24 fev. 2025.

TV GAZETA. **O papel das redes sociais na popularização das apostas esportivas**. 21 jun. 2024. Disponível em: https://tvgazeta.com.br/info/o-papel-das-redes-sociais-na-popularizacao-das-apostas-esportivas/?utm_source=. Acesso em: 2 fev. 2025.